

JUSSARA LUZIA DIAS
VALDINEI RIBEIRO OLIVEIRA

**A DANÇA COMO FATOR MOTIVACIONAL NAS
AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO
FUNDAMENTAL II**

Pesquisa apresentada para Trabalho de Conclusão de Curso em Licenciatura Educação Física, da Faculdade Calafiori, com requisito Aprovação na disciplina.

Orientadora: Prof^aMe.Alessandra Márcia Montanhini.

SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO
2017

FOLHA DE AVALIAÇÃO

A Dança como Fator Motivacional nas Aulas de Educação Física no Ensino Fundamental II

CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Avaliação() _____

BANCA EXAMINADORA

Prof.(a).Professora Me Alessandra Márcia Montanhini - Orientador

Prof. - Avaliador

Prof. - Avaliador

Prof. - Avaliador

Esp. – Convidado(a)

**São Sebastião do Paraíso – MG
Dezembro/2017**

DEDICATÓRIA

Dedicamos este trabalho a todos àqueles que de forma direta e indireta contribuíram para a realização do mesmo, sendo peças fundamentais de inspiração e aconchego na hora do cansaço e que nos deram forças para continuar e vencer.

AGRADECIMENTOS

Agradecer é um ato nobre daqueles que tiveram a ajuda de tantos para realização de um sonho. Agradecemos imensamente aos nossos familiares que nos apoiaram em todo momento. Aos nossos mestres pelo conhecimento que nos transmitiram durante esses três anos. Aos nossos amigos que indiretamente fizeram parte deste trabalho, ouvindo-nos e opinando, enriquecendo assim esta pesquisa. E ainda, todos que desde muito cedo nos ensinaram as primeiras letras e nos conduziram para o caminho do bem.

O corpo do bailarino é simplesmente a manifestação luminosa da alma.

Isadora Duncan

RESUMO

A dança deve ser vivida, sentida e vivenciada e para os seres humanos ela é importante para alegrar, movimentar e dar prazer. É de suma importância que se desmitifique-a para que seja cultivada e compartilhada. O presente estudo pretende despertar o interesse de educadores para a inserção de aulas de dança na Educação Física. A metodologia utilizada para o estudo foi de uma pesquisa descritiva com a revisão de várias literaturas, com a finalidade de firmar a importância de se trabalhar com a dança no contexto escolar mais especificamente no Ensino Fundamental II. O objetivo principal dessa pesquisa é desafiar os profissionais de educação física para que se arrisquem mais a trabalhar com o conteúdo de dança, que além de não ter segredo, é motivador, além de fazer parte dos Parâmetros Curriculares Nacionais. A intenção não é de se formar um bailarino na escola, mas sim de mostrar aos educandos os prazeres que este conteúdo traz, libertando movimentos e trabalhando expressões corporais.

Palavras chave: Dança. Ensino Fundamental II. Inserção.

ABSTRACT

Dance must be lived, felt and experienced, and for humans, dancing is important to cheer, to move and to give pleasure. It is extremely important that the dance is demythologized so that it is cultivated and shared. The present study intends to arouse the interest of educators for the insertion of dance classes in Physical Education. The methodology used for the study was a descriptive research with the review of several literatures, with the purpose of establishing the importance of working with dance in the school context, more specifically in Elementary School II. The main objective of this research is to challenge physical education professionals to risk more to work with dance content, which besides being without secrecy, is motivating, besides being part of the National Curricular Parameters. The intention is not to form a dancer at school, but to show the learners the pleasures that this content brings, releasing movements and working body expressions.

Keywords: Dance. Elementary School II. Insertion.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
OBJETIVO GERAL.....	12
OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	12
METODOLOGIA.....	13
1 - REVISÃO DA LITERATURA.....	15
1.1-Alguns Fatos Relevantes da Dança no Tempo.....	15
1.2 - A dança na escola: desafios da prática pedagógica.....	21
1.2.1- A dança nos PCNs de Educação Física.....	21
2 – CARACTERIZANDO A ADOLESCÊNCIA	23
2.1 – Características da Adolescência – Breves Traços.....	23
2.2 – Os Estudos e a Escola.....	25
2.3 – O Adolescente e o Lazer.....	27
3 - BENEFÍCIOS DA DANÇA NA ESCOLA.....	28
3.1 - Criatividade: Autoexpressão e Autonomia.....	29
3.2-Como ser criativo nas aulas de Educação Física.....	30
3.3- Educação e vida	31
3.4 - Educação física e corporeidade.....	31
3.5- Dança modernana escola : expressão corporal e liberdade.....	32
3.6- O Sentido Educacional.....	32
3.7 - Vida E Dança.....	33
3.8 - O Mundo Sonoro.....	34
3.9 - A Socialização.....	34
3.10 - O Ritmo do Cotidiano	35
3.11- Espaço.....	35
3.12 - As Direções.....	35
3.13- Os Deslocamentos.....	36
3.14 - As Posturas Corporais.....	36
3.15 -Combinações.....	36
4 - OS OBJETOS NO CONTEXTO ESPACIAL DA DANÇA.....	37
4.1- Solo.....	37
4.2 -O Espaço Interior e o Espaço Exterior.....	37
4.3 -Exploração do Espaço e Autonomia.....	37
4.4 – Energia.....	38
4.5 – Pulsão.....	39

4.6 –Pulsão, Agressividade e Psicopedagogia	40
4.7- Pulsão, Sexualidade e Agressividade	41
5- DIFICULDADE DO PROFESSOR.....	42
6- A DANÇA E A INCLUSÃO.....	44
7 – CONSIDERAÇÕES FINAIS	47
8 – REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	48

INTRODUÇÃO

Vivemos em uma sociedade onde tudo acontece muito rápido, onde tudo se modifica e transforma em questão de segundos. Muitas vezes estamos cansados e esgotados da rotina que a escola ainda se encontra.

As aulas de Educação Física do Ensino Fundamental II, tanto em escola nas públicas, quanto nas particulares, não fogem a regra. Percebe-se que já melhoraram no sentido de diversidade, porém, ainda presenciamos aulas com o uso apenas da bola como instrumento, ou seja, um material do professor de Educação Física, levando os alunos a terem uma aversão às aulas, falta de interesse e até mesmo usando como desculpas para não frequentarem as aulas. Incluir a dança nas aulas de Educação Física do Ensino Fundamental II é uma estratégia para que os adolescentes se interessem em participar, pois a música além de contagiar, melhora coordenação motora, equilíbrio, aumenta a criatividade, e ainda, resgata a cultura de vários povos, por isso escolhemos este tema - A Dança como fator motivacional nas aulas de Educação Física no Ensino Fundamental II - que através de uma pesquisa bibliográfica, possa motivar os alunos e professores nas aulas de Educação Física no Ensino Fundamental II.

Mesmo sendo importante e fazendo parte do nosso dia a dia, a dança na escola aparece apenas em comemorações específicas como datas comemorativas ou como atividade extracurricular. Por não estar dentro dos conteúdos, não se dá devida importância à dança e até mesmo por despreparo dos profissionais que muitas vezes se preocupam mais com teorias do que com práticas. (ROCHA; RODRIGUES, 2007; VAZ; BRITO; VIANNA, 2010; STRAZZACAPPA, 2003; MANFIO et al., 2008). Além disso, Lima e Bosque (2010), destaca que, ministrar a dança para alunos, cujo corpo apresenta uma deficiência, é muito importante.

Entendemos que este estudo é de suma importância para que todos possam refletir e aprimorar seus conhecimentos, pois denota reflexões e estimula a melhoria nas aulas de Educação Física do Ensino Fundamental II quando incorporada a dança como componente lúdico que oferece à escola um valioso instrumento pedagógico para trabalhar corpo e mente, fazendo com que o aluno possa melhorar

seu aprendizado em todos os outros conteúdos. O trabalho será realizado através de pesquisa bibliográfica científica. Com essa pesquisa reaprendemos a importância da dança, sua História, seus benefícios e o mais importante que é a motivar nossos alunos e incluí-los nas aulas de Educação Física.

OBJETIVO GERAL

O Objetivo desse trabalho é oferecer uma proposta alternativa, o conteúdo da dança, para as aulas de Educação Física buscando assim a motivação da prática dos alunos.

OBJETIVOS EPECÍFICOS

- Propiciar aos alunos uma alternativa de estilos dançantes nas aulas de Educação Física do Ensino Fundamental II com a finalidade de motivá-los na participação das mesmas.

- Valorizar a dança como forma de expressão da Arte, do belo e da harmonia da musicalidade.

- Apontar algumas dificuldades encontradas pelo professor para aplicabilidade nas aulas de Educação Física.

METODOLOGIA

Este trabalho de cunho bibliográfico foi realizado com intuito de comprovar que a dança é um valioso instrumento no desenvolvimento motor dos educandos e também enriquecer as aulas de Educação Física, trazendo alegria, movimento e interesse para praticá-la.

Objetivando uma Revisão de Literatura sobre a dança como papel motivador e enriquecedor para analisar os estudos e delinear os fatores fundamentais que auxiliem a criatividade do sujeito dançante.

A partir dessa revisão bibliográfica, pretende-se discutir os fatores que podem ser desenvolvidos e o bem que a dança traz a quem a pratica, mais ainda no período das aulas de Dança da disciplina Educação Física no Ensino Fundamental II, sendo prática necessária, divertida e prazerosa para que se conheça o potencial de expressão do corpo. (GARIBA,2005).

A pesquisa apresentará uma análise e interpretação de estudos que têm a dança nas aulas como foco.

Os PCNs – Parâmetros Curriculares Nacionais trazem a necessidade de unificação na área da Educação Física, disciplina ligada à corporeidade e em seus conteúdos deve abranger o conhecimento sobre o corpo; os esportes, jogos, lutas e ginásticas; além de atividades rítmicas e expressivas onde a dança está inserida.(BRASIL,1998).

Para BERNADINO (2009), a pesquisa tem intenção de contribuir para uma prática pedagógica fundamentada na reflexão sobre fatores criativos, processo importante para que o professor possa desenvolver ainda mais as potencialidades criativas de seus alunos.

Apresenta-se como exemplo, de início a essa pesquisa o assunto que mostra alguns fatos relevantes da dança no tempo, onde Verderi (2000) relata fatos sobre a historia da dança.

Destacam-se também os elementos estruturais, onde se apresenta os movimentos corporais ligados a dança.

ZAGURY (1996), vem caracterizando a adolescência, mostrando suas angústias, desafios e descobertas nessa etapa da vida.

Lacan (1990) aborda a importância da dança no ambiente escolar de forma criativa.

Outro fator de extrema importância pesquisado foi, dança nos PCNs de Educação Física, que tem como função orientar os professores em sua prática pedagógica. Auxiliando o trabalho do professor a pesquisa traz os Benefícios da dança na escola, onde Rangel (1996), juntamente com outros estudiosos, destaca que a dança no ambiente escolar deve oferecer chances para que o educando desenvolva todas as propriedades do comportamento humano.

Outro assunto de extrema importância abordado no presente estudo e que auxilia o professor na sala de aula é a criatividade, auto expressão e cidadania.

E para encerrar, o trabalho apresenta dois assuntos de extrema importância que são as Dificuldades do Professor em conseguir acompanhar as tendências do jovem de hoje, necessitando de capacitação e A Dança e a Inclusão, onde Lima e Bosque (2010), destaca a importância em ministrar a dança para alunos com necessidades especiais, cujo corpo apresenta uma deficiência.

Desta maneira, ao analisar os dados coletados e reunindo-os, as diversas informações relatadas serão de grande importância para apresentar possíveis soluções para a problemática da importância da inserção de aulas de dança na disciplina de Educação Física do Ensino Fundamental II.

1- REVISÃO DA LITERATURA

1.1-Alguns Fatos Relevantes da Dança no Tempo

Segundo Verderi (2000) a dança vem nos acompanhando desde os tempos das cavernas, tendo vários significados como para caça, colheita, alegria, tristeza, expulsão de demônios, cerimônia de união matrimonial, homenagem aos deuses, à natureza e outros e assim a dança foi a primeira arte a vivenciar o nascimento.

A dança evoluiu com o homem como forma de expressão e forma de transformação dos seres no mundo e revelou-se através da história a relação, homem com o mundo em seus diferentes modos de vida. (VERDERI,2000).

A dança passou por diversas expressões, como a magia, ritual cerimonial, expressão popular e ainda no prazer e na diversão, ela envolveu-se como uma forma de manifestação das vivências do homem e influenciou no que o mundo lhe apresentava.

Conforme Verderi (2000), durante o período de evolução da dança, houve uma mistura entre antigas civilizações: Dança cósmica = (Eurípedes 485-406 A.C conhecida como dança das estrelas) Ilíada e Odisseia, dança dos Siva as danças para a Calígula, Nero e Cômodo, as danças do império Chinês como várias outras evoluções da humanidade, deixando marcas de suas origens.

Já no século XX no balé clássico os mestres eram franceses e italianos, dando ênfase a Marius Petipa (filho do balé romântico). No mesmo ano foi produzido o Balé A BELA ADORMECIDA por Petipa. No ano de 1905 o público alvo pedia por algo mais novo, foi quando apareceu Michel Focinhe (aluno de Petipa). Tendo influência pelas obras de Tostoi dando animo aos movimentos. Para aperfeiçoar ainda mais seus conhecimentos, Isadora Duncan deixou suas sapatilhas de lado e se juntou aos movimentos das antigas civilizações. Tinha também Anna Pavlova, Tâmará Karsavina e Vaslov Nijinski. (VERDERI, 2000)

No ano de 1913 Pavlova e Karsavina dançaram em várias coreografias de Focinhe. Balanchine iniciou a dança abstrata (onde não tem história sendo um movimento de contraponto escultural à música). Deu início em seus estudos na data de 1913 em 1934 indo para o EUA, para modificar seu estilos. Aperfeiçoou em linhas

mais longilíneas, maior aproveitamento do espaço com energia e velocidade aumentada.

Em 1948 Balanchine fundou a CIA "THE NEW YORK CITY BALLET", em busca de novos dançarinos. Para Balanchine a dança era a essência da emoção sendo ele contra o balé narrativo em 1962 criou uma dança sem história sendo a mesma o enredo central. Ruth Saint-Denis em seu método inspirador, "mergulhou" em suas criações expressivas de um modo exótico e religioso, em suas palavras Ruth citava : 'A DANÇA REVELA A ALMA' Ruth construiu uma escola com seu marido Ted Shawn, levando o nome de Denishawn tendo como base uma cultura eclética em musicalidade dançantes. Ted Shawn era a favor que a dança fosse inserida na escola dando ênfase a cultura.

A ginástica rítmica foi criada por Émile Jacques Dalcroze nomeado por eurritmia. Rudolf Von Laban expressava todos seus sentimentos com o corpo, onde a manifestação vinha de fora para dentro.

O ritmo em seu tempo de movimento enfatizou se em rápido, lento, longo ou curto, no ritmo da música, em formato de poemas onde o silêncio era apenas uma expressão.

Por Alaban, foi percebido que cada contração muscular havia um relaxamento, a partir daí libertou um movimento de todas suas restrições, liberou o espaço, os passos cadenciados e partiu em busca de uma harmonia total entre corpo e alma através do movimento.

Maurice Béjart criou em cima de seus medos e solidões coreografias solo para retratar seus sentimentos.

De acordo com Verderi (2000), nos anos 30 a dança moderna começou a se destacar em relação ao balé clássico, iniciava-se a História da Dança moderna, ganhando público no teatro e nas óperas. Nova York tornou-se a capital da dança e a música e a dança negra ganharam espaço na sociedade preconceituosa, abrindo-se várias casas noturnas. A dança moderna tinha vindo para ficar. E vários nomes começaram a se destacar, como Isadora Duncan e Martha Graham. Pina Bausch foi responsável pela transformação da dança alemã e também líder do movimento renascentista. Suas coreografias eram relacionadas com veracidade e realidade.

De acordo com Mille (1991, p264), Isadora Duncan identificava-se com os ritmos da natureza e Martha Graham não se identificava e conforme palavras de Garaudy:

Eu não quero ser uma árvore, uma flor, uma onça ou uma nuvem. No corpo de um bailarino devemos, como espectadores, tomar consciência de nós mesmos. Não devemos procurar uma imitação das ações cotidianas, dos fenômenos da natureza ou de criaturas exóticas de outro planeta, mas sim, alguma coisa desse milagre que é o ser humano motivado, disciplinado e concentrado. A vida, contrariamente à puritana, é uma aventura, uma forma de expansão do homem que exige extrema sensibilidade para ser realizada com graça, com dignidade e com eficácia... O corpo e alma estão implicados de forma indivisível nesta experiência da vida, e a arte pode ser vivida por um ser total. Só uma sensibilidade apurada e exaltada realiza esta concentração no instante que é a verdadeira vida.

Representante importante da dança contemporânea nos EUA, tinha como objetivo desvendar a alma humana através de sua técnica de trabalho voltada para respiração, inspiração-contração, expiração-relaxamento; e também voltadas para o idealismo social e por uma forma melhor de vida. Muitas mudanças se passaram no trajeto de sua carreira e Martha sempre criando novos trabalhos, acompanhando todas essas mudanças. Com oitenta anos criou Actsof Light. Faleceu em 1991 e até essa data ainda dirigia sua companhia. Desde então, muitos coreógrafos foram para Nova York juntando-se a outros dançarinos.

Segundo Verderi (2000), influenciada pela cultura do final do século XX, a dança começou a eliminar as estruturas tradicionais, para dar lugar a expressões individuais, porém não tinha meios financeiros e só em 1981, o presidente Mitterand foi eleito e dobrou o orçamento para as artes e a dança recebeu seu próprio departamento no Ministério da Cultura.

Verderi (2000) afirma que a dança foi uma forma de expressão de vários acontecimentos que marcaram época, saindo de dentro do teatro e buscando o mundo exterior. Deixou os valores tradicionais enfrentando transformações políticas, sociais e morais. A dança é a arte do movimento em que o homem pode apresentar papéis sociais e também desempenhar relações dentro de uma sociedade.

Para Gardner (1999) as competências são genéticas, as pessoas dispõem dessas inteligências e a produção e eficiência no que realizam e se organizam

dependem de maiores trabalhos ou aprendizados ou do quanto são estimulados a se desenvolverem.

Conforme Gardner (1999, p.14):

Os indivíduos podem não só vir a entender suas inteligências múltiplas como também desenvolvê-las de formas altamente flexíveis e produtivas dentro dos papéis humanos criados por várias sociedades. Inteligências múltiplas podem ser mobilizadas na escola, em casa, no trabalho ou na rua, isto é, nas várias instâncias de uma sociedade.

Gardner (1999) afirma que a Inteligência humana pode ser desenvolvida através da interferência de um educador que se comprometa e se atente às necessidades de seus educandos. Em alguns casos a inteligência não se manifesta por não ser estimulada adequadamente. Percebe-se assim que a função do educador é reconhecer e aceitar as diferenças de seus educandos e permitir-lhes o desenvolvimento dentro da construção de uma nova forma de aquisição de conhecimento, fazendo com que surja um novo ser humano.

Para Antunes (2001), ao observar, o cérebro cria, se liberta, e todos os atos são realizados pelo corpo, sendo que a motricidade é indispensável para o bom desenvolvimento. Assim sendo, percebe-se que corpo é o elemento principal para que se construa a personalidade. O corpo é responsável por organizar todos os esquemas através das experiências. A corporeidade é a essência ou natureza dos corpos, é o organismo humano preenchendo espaços, mas, ao mesmo tempo, situando o homem como um “ser-no-mundo”.

A dança é um exemplo de tudo isso que foi apresentado, pois faz do corpo uma ferramenta de manifestação reflexiva e social. Talvez, o corpo e o espírito estejam um tanto quanto separados e por isso as pessoas estejam tão insensíveis, menos inteligentes, cooperativos e mais competitivas. A dança é um conjunto de harmonia de movimentos com finalidade estética e expressiva que se apresenta individual ou coletivamente.

O movimento humano, é dotado de significados que o próprio cérebro elabora para expressar a linguagem corporal e está diretamente ligado às funções do sistema motor, verbal e corporal. (LEVIN,1997).

Segundo Barreto (2000) a inclusão da psicomotricidade no início da escolaridade, pré-escola e complementando no ensino fundamental I e II é de muita

importância pois o esquema corporal é complexo e corresponde a toda integridade dos sistemas corporais, sendo a imagem corporal condição necessária à entrega de um indivíduo a um corpo. Assim, as experiências cinestésicas que servem como estimulações devem ser feitas de maneira lúdica, sendo que a dança é uma rica fonte para esse fim.

De acordo com Nanni (1998), O homem tem necessidade de mostrar seus sentimentos, emoções, desejos, interesses, sonhos e através das diversas formas de dança isso se torna possível.

A dança sendo cinestésica, estimula a inteligência, pois dança é tátil, sentindo todos os benefícios quando se realiza, é visual pois os movimentos são vistos e podem ser convertidos em atos, é auditiva porque se ouve a música e se domina o ritmo, é afetiva porque a emoção e os sentimentos se mostram nas coreografias, é cognitiva pois é preciso pensar para coordenar ritmo e movimento e principalmente, é motora pois estabelece um esquema corporal.

Através da dança estimulamos segundo Gardner(1999) não só a inteligência corporal-cinestésica e musical, mas a inteligência espacial, a interpessoal e a intrapessoal.

Goleman (2001), fala sobre controlar sentimentos, reconhecer emoções, colocar-se no lugar do outro e ser capaz de relacionar-se com o outro e tudo isso é desenvolvido através da dança, pois ao dançar, o indivíduo se socializa.

“Dançando na Luz”, de Schirley Mac Laine, um relato sobre uma conversa com sua professora francesa, de dança clássica, após uma apresentação. Ela havia se esforçado muito para ser a melhor, mas a professora não lhe dizia isso. Decepcionada e ansiosa, um dia perguntou-lhe. “Quando eu farei a dança ser perfeita?” Ao que a mestra respondeu: “Só depois de teres passado por um sofrimento serás capaz de expressar-te com perfeição!” Confessamos que, ao ler, ficamos chocados, mas, com o passar do tempo, compreendemos que o corpo expressa no movimento suas mais profundas sensações, sejam de alegria ou de dor, e que a dança mostra isso pela sensibilidade dos sentimentos que propiciam a expressão artística. (MALLMANN, BARRETOsd)

Levin (1997, p. 201) apresenta uma declaração de Isadora Duncan que ressalta as afirmações anteriores: “A minha dança não é do corpo, mas do espírito...A bailarina do futuro será aquela cujo corpo e cuja alma houverem crescido

juntos de modo tão harmonioso que esta alma se terá convertido no movimento do corpo”.

A relação do educando com o grupo do qual participa começa com a inserção e aceitação no grupo, com a identificação e reconhecimento do nome, distinguir pela proximidade. Tudo isso faz a diferença quando o indivíduo percebe sua importância, seu corpo e suas relações, comunicando e expressando-se através dos movimentos que realiza.

Viana apud Nanni (1998) e Marques (1999), relatam que o conhecimento interno de si mesmo aguça o desenvolvimento, a compreensão da essência do mundo, o existir e o ver melhor, pois a vida é a síntese do corpo e vice versa. Esta síntese se dá cantando, dançando, formando pares, adaptando situações sociais e fazendo interações em outros níveis e a dança abre alas para o “EU” e para o “NÓS” na formação humana. A linguagem cênica musical permite novos saberes afetivos em diversas áreas de cognitivas que são responsáveis por exprimir os sentimentos humanos. Nesta perspectiva, explica-se claramente o papel dos sentimentos afetivos no processo de aprendizagem e na psicomotricidade intelectual dos indivíduos.

A dança é um exercício de pura emoção onde o aluno expressa, através dos movimentos e sob a influência do ritmo, o que sente e como sente. A dança admite que se organizem duplas, que formem grupos que se equivalem. Com o movimentação do corpo, ritmo da música, o indivíduo se situa, avança, volta, aproxima, afasta e aprende as analogias da ampliação do pensamento e assim acontece o desenvolvimento.

“Ao controlar seus movimentos, passos, gestos, o ser humano é capaz de com seu corpo exprimir e transmitir ao público, seus anseios, tensões e sentimentos pela linguagem corporal da dança”(NANNI 1998, p. 168).

Os indivíduos enriquecem suas experiências quando cantam, giram, organizamos movimento. A coordenação e o espaço temporal existentes na coreografia da dança concebem as aquisições cognitivas.

Segundo Freire (1991), o ser humano se movimenta porque precisa aprender e aprende porque se movimenta e juntamente com o movimento vêm os aspectos criativos, musicais e sociais. Assim sendo, percebe-se que quando dança, o indivíduo adquire experiência, vivência, destreza, agilidade e acima de tudo tem noção do que faz e para que faz porque o movimento psicomotor é consciente.

1.2 - A dança na escola: desafios da prática pedagógica

A educação formal é uma forma de socialização de conhecimentos sistematizados e a dança inserida no conteúdo da Educação Física, é considerada uma expressão corporal dos alunos.

Para Lacan (1990), o movimento se dá através da criação, e expressão ao dançar, desempenho e explicação de seus ritmos e formas.

Assim, nessa pesquisa cabe o questionamento do real objetivo da dança na escola para que haja uma reflexão sobre a importância de se utilizar a dança no ambiente escolar e de forma competente.

Segundo Barreto (2004) há motivos distintos que justificam a relevância do ensino de dança na escola como oferecer autoconhecimento; estímulo de vivências da corporeidade na escola; proporcionar aos educandos relacionamentos estéticos com as outras pessoas e com o mundo; incentivar a expressividade dos indivíduos; possibilitar a comunicação não verbal e os diálogos corporais na escola; sensibilizar as pessoas, contribuindo para que elas tenham uma educação estética, promovendo relações mais equilibradas e harmoniosas diante do mundo, desenvolvendo a apreciação e a fruição da dança.

Já Ferreira (2009), mostra a dança na escola como facilitadora de momentos prazerosos, espontâneos e criativos, respeitando as particularidades dos indivíduos e incentivando ao estímulo do seu desenvolvimento.

1.2.1- A dança nos PCNs de Educação Física

Para nortear os professores em suas vivências e práticas, foram criados os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997, p.13), sendo que estes direcionam e trazem referências para a Educação no Ensino Fundamental em todo o País.

A Educação Física trata da área da cultura corporal e segundo os PCNs (1997, p 23.) “dentre as produções dessa cultura corporal, algumas foram incorporadas pela Educação Física em seus conteúdos: o jogo, o esporte, a dança, a ginástica e a luta”.

A dança foi inserida nos PCNs em 1997 e ganhou reconhecimento nacional como forma de conhecimento a ser trabalhado na escola. O PCN são suporte para os educadores que não tenham conhecimento das particularidades da dança e auxiliam para que estes professores ministrem suas aulas com propriedade, partindo dos estudos e conhecimentos dos PCNs (Marque, 2007).

De acordo com o PCN de Educação Física (1997), o conteúdo dança faz parte do conteúdo de Arte, por isso, a dança nos PCNs de Educação Física só vem a complementar o bloco de dança do documento de Arte, servindo de subsídios para o trabalho do educador.

Conforme Barreto (2004) as atividades deverão ser trabalhadas como rítmicas e expressivas das danças brasileiras, urbanas e eruditas, as danças e coreografias associadas a manifestações musicais, brincadeiras de roda e ciranda.

Os PCNs (1997) ainda apresentam danças e outras atividades rítmicas : danças brasileiras: samba, baião, valsa, quadrilha, afoxé, catira, bumba meu boi, maracatu, xaxado, etc.; danças urbanas: rap, funk, break, pagode, danças de salão; danças eruditas: clássicas, modernas, contemporâneas, jazz; danças e coreografias associadas a manifestações musicais: blocos de afoxé, olodum, timbalada, trios elétricos, escolas de samba; lengalengas; brincadeiras de roda, cirandas; escravos-de-jó.

Nos PCNs no ensino das danças e brincadeiras são apresentados aos educandos que conhecerão qualidades do movimento expressivo, técnicas de execução de movimentos e utilizar-se-ão delas. Também serão capazes de improvisar, de construir coreografias, e, por fim, de adotar atitudes de valorização e apreciação dessas manifestações expressivas.

2 – CARACTERIZANDO A ADOLESCÊNCIA

2.1- Características da Adolescência – Breves Traços

Segundo ZAGURY (1996), a adolescência é caracterizada por uma fase de transição entre a infância e a juventude. É uma etapa de suma importância do desenvolvimento, com características muito próprias, que levará a criança a tornar-se um ser adulto, acrescida da capacidade de reprodução. As mudanças corporais que ocorrem nesta fase são universais, com algumas variações, enquanto as psicológicas e as relações variam de cultura para cultura, de grupo para grupo e até entre indivíduos de um mesmo grupo.

A característica mais observada e nítida é o desregulado desenvolvimento físico com fortes modificações internas e externas. Aparecem, ainda, mudanças marcantes nos campos intelectuais e afetivos, e às vezes é muito difícil dialogar com um adolescente, devido ao fato que eles parecem estar em permanente oposição a tudo que se diz e, além disso, muitas vezes eles não querem conversar com os adultos, apenas com seus amigos. Mas, conseguindo superar essa dificuldade, pode-se ter muitos bons momentos juntos. Outro fator de descontrole é a mudança hormonal, o amadurecimento sexual, o disparar do relógio biológico, colocando em funcionamento glândulas que produzirão hormônios importantíssimos. Há, portanto, uma grande atividade hormonal, glandular, que levará à capacitação reprodutiva.

Juntamente ao desenvolvimento físico interno e externo, percebem-se modificações também a nível social. O grupo de colegas tende a aumentar em importância e novamente a imitação acentua-se rigorosamente. Desta maneira, a forma das vestimentas, o jeito de falar, o modo de agir, até mesmo os gostos tendem a ser muito influenciados pelo grupo. Temem serem rejeitados e desvalorizados pelos amigos e, portanto, posicionam-se de acordo com o que faz a maioria.

Tanto nos meninos quanto nas meninas, o desenvolvimento intelectual é também notável, com o surgimento do raciocínio hipotético-dedutivo, permitindo generalizações mais rápidas, bem como compreensão de conceitos abstratos. Em decorrência de tudo isso, a independência intelectual surge com extrema força,

muitas vezes mostrando-se comorebeldes em relação aos superiores em geral. Tendem a questionar os princípios da sociedade, da religião, da política e até mesmo da família. Possuem necessidades de buscar novas alternativas, novas respostas.

Pelo rápido e intenso crescimento, há um expressivo aumento do apetite. Observa-se que tudo que comem é pouco. A sociabilidade também é maior, embora a insegurança seja muito grande. Há uma busca de identidade, pela qual o adolescente precisa de tempo e muitas vezes auxílio para resolver, pois acarreta angústia, dificuldades de relacionamento, confusão e medo.

Outro fator importante, que destaca ZAGURY (1996) refere-se à parte afetiva, que se apresenta muito desequilibrada. Faz parte viverem em períodos de serenidade que se transformam em uma extrema fragilidade emocional, com demonstrações frequentes de instabilidade. Essa insegurança que o adolescente demonstra-se por uma imensa dependência, pois não conseguem resolver suas angústias sozinhos. Esta aflição interna pode eclodir de muitas maneiras. Um exemplo disto, é a possibilidade de deixar as atividades desarrumadas, o quarto bagunçado, os armários abertos, as roupas jogadas. Às vezes até a aparência torna-se desleixada. Essas atitudes quase sempre provocam inúmeras desavenças com os pais, sendo de suma importância a compreensão que, por trás do aparente descaso, estão a insegurança, o medo interno, numa fase em que tudo se transforma com muita rapidez para eles. É conveniente ressaltar o quanto essa etapa é, também para os pais, complicada e turbulenta, pois só de saber o quanto que o adolescente é contraditório, inseguro, às vezes agressivo, um tanto carente, dificulta o cotidiano de quem com eles convive.

Compreende-se o quanto esse período é complicado para os jovens, porém difícil é a convivência com tanta contradição. Por momentos acreditam serem imortais, fortes, capazes de tudo, logo depois, sentem-se feios, desengonçados, desleigos. Outro fator angustiante para os adolescentes são as espinhas e os cravos que danificam a pele, que há pouco tempo era deliciosamente perfeita, suave, agradável ao tato. A estética e a integridade física aparecem nesse momento, talvez, seu momento mais relevante. Nesse momento da vida é tão importante ser forte, belo, desejável.

A menina em pouco tempo perde as características infantis, tomando formas femininas de um adulto, quase que as definitivas de toda a juventude. Porém,

ainda sesente e age como uma criança, aprisionada em um corpo que, somente aos poucos, irá acetá-lo como seu de fato.

O menino, em seu percurso, passa também por dificuldades. O engrossar da voz é um exemplo que os deixa em situações complicadas, pois em determinados momentos soa aguda e desafinada, em outros, uma sensação clara de que é seu pai quem está falando.

De acordo com ZAGURY (1996), na adolescência, o relacionamento com a família terá, de uma maneira geral, influências edecorrências próximas as que tomaram nos seus primeiros anos de vida. As atitudes serão as mesmas, porém terá sempre algum tipo de exagero, devido à crescente necessidade de auto-afirmação e independência. Caso o adolescente foi habituado sempre a lhe concederem tudo o que ele queria, senão ensinou-lhe a aceitar que todos temos direitos, mas também os deveres, certamente esta será sua maneira de ver e viver o mundo também agora e ainda, com acréscimo dos problemas naturais da fase.

A compreensão, o apoio, o amor, o diálogo – sim, sem dúvida que sim, porém, sem confundir com o acobertar, o infantilizar, o superproteger. É necessário desenvolver-lhes a capacidade de autocrítica, de se ver e de ver o outro, que todos temos direitos sim, mas, principalmente deveres a cumprir.

2.2- Os Estudos e a Escola

ZAGURY (1996) salienta que nos meios populares, a escola e a educação são vistos como fatores de ascensão social, de grande necessidade, portanto. Esse pensamento é de grande importância para a permanência do adolescente no sistema de ensino regular. Tem ainda, por bem, a excelente vantagem de deixá-lo ocupado e na a supervisão de professores, tirando-os do ócio e das ruas. Evita-se assim que, no período em que os pais trabalham, perfazendo uma extensa jornada diária, até a volta ao lar à noite, muitas crianças e jovens fiquem expostas de influências negativas.

Nos meios mais favorecidos economicamente, na sua grande totalidade dos casos, os pais deixam o estudo como única obrigação dos filhos. A frequência à escola é uma obrigação de que eles não abrem mão. Eles podem ser inseguros com relação a várias atitudes, porém não quanto a esta.

Sempre ouvi-se dizer que os adolescentes não gostam de estudar, critica tudo, “colam”, “matam” aulas sempre que podem, nunca sabem o que querem e por aí vai. Porém, na verdade, existem mesmo uma certa mudança em relação aos estudos e à escola nesta fase de vida. Aparecem novos interesses, o adolescente torna-se mais crítico, já não aceita tão passivamente o que vê de errado, seja nos educadores, nos coordenadores, na maneira de ministrar o conteúdo, entre outras atividades da escola, surgindo, em vários alunos, um decréscimo, embora nem sempre muito elevado, no interesse pelos estudos e na própria forma pela qual eles se portam com relação aos trabalhos, leituras, provas – enfim, às obrigações escolares do cotidiano. Nos pais desatentos, estes fatos podem provocar muito desespero, porém não é caso para ansiedade. Essa é apenas uma das situações que podem ocorrer na adolescência, com força maior ou menor, dependendo da pessoa, e cuja solução depende muito, mas muito mesmo, da segurança e da tranquilidade com que se é encarada.

É perceptível que na escola, durante as aulas, uma grande parte dos adolescentes sintam-se aborrecidos, ou dispersos ou sem interesse, mas a realidade é que a escola e os estudos têm uma forte importância reconhecida pelos jovens. Na adolescência os pais permanecem em suma importância e influência, mesmo que, no cotidiano, pareça que o grupo, a “galera” são os únicos importantes. Mesmo aqueles que não gostam de estudar, sempre compreendem seu valor e importância social. E, devido a esse fator continuam os estudos. E ainda, fazem-no imbuídos da certeza de que é uma atitude muito importante.

Na adolescência é bem comum que haja uma queda no aproveitamento escolar, mesmo pouca, devido a complexidade dos conteúdos e a atenção voltada às novidades. Devido a tudo isso, os educadores passam por dificuldades crescentes para impor-lhes limites, para motivá-los, e para se relacionar satisfatoriamente com crianças e jovens que não prestam atenção às aulas, que não respeitam os professores, a não serem com punição, ou serem reprovados, por não estudar. Outros fatores, as dificuldades relativas ao rendimento dos alunos está vinculada a violência contra os professores - que cresce de forma assustadora - e a desmotivação são algumas das problemáticas recorrentes.

O adolescente não vê a escola tão ruim como ele comenta no cotidiano. É na verdade aquela maneira de querer criticar tudo. Entretanto, mesmo com todos os defeitos, a instituição escola é valorizada sim, pelos adolescentes e vista, ainda,

como um lugar em que as novas gerações convivem com o respeito e a orientação, é ainda um espaço em que o saber é valorizado e que apesar de seus erros e problemas, o ser humano faz a socialização, aprende a convivência, tornando-se um cidadão.

2.3- O Adolescente e o Lazer

De acordo com ZAGURY (1996), a música está em primeiro lugar na opção de lazer, sendo assim, a atividade saudável e positiva que os adolescentes mais gostam de fazer. Indiferente de qual tipo de música, ela só fará o bem. Não importa qual, seja rap ou punk, seja jazz, samba ou axé music. O prazer vindo da música é umas das poucas formas positivas de entorpecimento, relaxamento e enlevo. A televisão, sendo a segunda opção, não pode-se dizer o mesmo, pois é inegável o nível, o poder de sedução que a televisão exerce sobre as pessoas, muitas vezes imbuindo o negativo nos adolescentes, por serem de fácil manipulação. Conversar com os amigos, foi caracterizada como a terceira opção de lazer do jovem. O jovem da atualidade dialoga com os seus amigos a respeito dos mesmos assuntos, sobre os mesmos fatos que os das décadas anteriores. Em rodas de amigos, comentam na maioria das vezes sobre suas paqueras, trocam ideias para aumentar a segurança em relação ao sexo oposto ou falam assuntos corriqueiros, sem sentido que fazem-nos morrerem de tanto rir por muitas horas. A maior atração entre eles, ou seja, de estarem juntos, é o descompromisso, a alegria de estar entre iguais. Algum tipo de esporte é praticado por mais da metade dos jovens. É uma maneira de suma importância de suprir as energias, pois nesta etapa da vida todos têm de sobra, fase de promoção do desenvolvimento do corpo equilibrado, o respeito pelo grupo e pelo próximo, de relaxar as tensões diárias, de levar ao aperfeiçoamento pessoal, aumentar a auto-afirmação, de conseguir a administração do sexo oposto, de ser bem visto no grupo. Em fim, muitos benefícios que o esporte lhes oferece, e ainda, um dos mais importantes, que é mantê-los ocupados, sadicamente ocupados. A necessidade com a boa performance nos esportes afasta-os do álcool e das drogas ilícitas.

3-BENEFÍCIOS DA DANÇA NA ESCOLA

Segundo Rangel (1996) é no ambiente da escola que o indivíduo tem acesso a variadas informações, conhecimentos, normas, valores e atitudes. Assim, a dança no ambiente escolar deve oportunizar ao aluno o desenvolvimento e domínio do comportamento humano.

A dança possibilita o desenvolvimento das potencialidades do ser humano, através de aprimoramento e das habilidades básicas (Friedrich, 2001).

Conforme Manfio; Paim (2008), a dança ajuda o aluno a desenvolver suas habilidades, liberar tensões, proporcionar um encontro da coordenação motora e da harmonia dos diferentes movimentos corporais.

O trabalho da dança na escola segundo Rangel (1996) faz com que o sujeito desperte para o mundo, relacionando-se consigo e com o próximo.

De acordo com Manfio; Paim (2008) temos na dança durante as aulas de Educação Física uma oportunidade do desenvolvimento das atividades corporais artísticas no ambiente escolar, objetivando não somente capacidades motoras dos alunos, mas imaginativas e criativas.

A dança no ambiente escolar pode propiciar o autoconhecimento, estimular vivência da corporeidade, proporcionar aos alunos relacionamentos estéticos com os outros e com o mundo, motivar a expressividade dos indivíduos, possibilitar a comunicação não verbal e os diálogos do corpo na escola, sensibilizar o ser humano contribuindo para que tenha uma educação estética, promovendo relações de equilíbrio e harmonia diante do mundo desenvolvendo a apreciação e a fruição da dança. (BARRETO, 2008, p.66)

Ao ministrar a dança o educador enriquece seu trabalho e a disciplina de Educação Física, considerando a complementação das áreas e conforme Pereira (2006), mesmo cada uma possuindo seu próprio campo e conhecimento e objeto de estudo, a dança é considerada como um conteúdo a ser trabalhado pela educação física escolar.

Barreto (2004) mostra que a dança contribui com a educação física quando estimula no indivíduo nos exercícios imaginativos e de criação, despertando a consciência estética.

A dança deve acontecer com professores de educação física em outros lugares além dos muros da escola.

Através de métodos e processos da disciplina de Educação Física, os educandos têm a liberdade de aprender pelas experiências do próprio corpo, e interagem com quem os rodeia e assim cada vez mais vê-se a dança seja no ambiente escolar fora dele.

3.1 - Criatividade: Auto expressão e Autonomia

De acordo com Bregolato (2007) a educação contribui para a formação de pessoas autoconfiantes, que acreditem em si mesmas, participam ativamente nas ações do mundo, ajudando a construir a sua realidade e dos demais. Ao gerar autonomia, sabe-se que o que se vive é também obra da própria autoria, o que dá real significado à vida.

É importante que a educação física, assim como as demais áreas do conhecimento, utilizem a criatividade no processo ensino e aprendizagem para mudar a realidade, pois tanto alunos como professores, estão automatizados a reproduzir somente os modelos já existentes de movimentos corporais, dificultando assim a criatividade nas aulas. É necessário uma para que haja mudança de comportamento (BREGOLATO, 2007).

Para a autora, a era industrial que se iniciou no século XVIII, levou ao desenvolvimento das máquinas. Isso contribui para tornar o mundo mecanicista, o que influenciou vários seguimentos da sociedade, entre eles, a escola. Nas aulas de educação física, a influência foi colaborar para os exercícios serem realizados de forma mecânica e repetitiva, sem a marcante participação da alma como acontece no movimento criador. A criatividade na escola também foi podada foi pela vivência das tendências educacionais denominadas escola militar e escola tecnicista, que colocam o método de ensinar onde o aluno emita os movimentos corporais das práticas da educação física que já estão institucionalizados. Isso não proporciona o aluno participar do processo educativo como agente do conhecimento, mas como reprodutor do que o professor ensina. Não se trata de acabar de acabar com os movimentos que já foram construídos, que inclusive constituem uma valiosa herança cultural, trata-se também de criar outros a partir deles, ou até independentes dele.

Bregolato(2007) ressalta que a globalização é outro fator a ser colocado. A globalização que tem na televisão seu mais forte veículo, padroniza formas de comportamento, entre elas as manifestações culturais da dança e do esporte. Por exemplo, grupos musicais apresentam repetitivamente passos restritos de samba e deixam de mostrar os passos de batuque e rodas de samba que é a origem do samba. Com relação ao esporte, enfoca somente os oficiais, e muito mais o “futebol de campo” do que outras modalidades esportivas.

Essa globalização transmitida pela TV, fecha as portas para a diversidade de expressões corporais que enriquecem a cultura, e dão autonomia ao povo que a contribuiu. A TV deveria enfatizar, por exemplo, os típicos fandangos do paraná e do rio grande do sul, o cortejo do maracatu de recife, a representa das lendas do bumba-meu-boi do maranh e o boi-bumb do Amazonas, arquearia e canoagem indígena, o entrevero do facão do interior paulista, as rodas de capoeira de origem baiana, as várias manifestaes do samba como o samba de roda, batuque, danças dos orixás e com a dança de salão, entre outras.

Imitar e padronizar, acaba por robotizar as pessoas, impedindo-as de desenvolver seu potencial de criar e desenvolver a sensibilidade que estimula a perfeio.

3.2 -Como ser criativo nas aulas de Educao Física

Segundo Bregolato (2007)  preciso mudar de comportamento nas aulas para aperfeiçoar a criatividade, o que exige a compreensão de alguns itens sobre os quais merecem uma reflexão:

A princípio  preciso saber da capacidade de criao das pessoas, pois em cada indivíduo há uma ou mais capacidades.

Valorizar a forma de linguagem corporal de cada um, respeitando o modo de expressão. Romper os preconceitos existentes, seja nas aulas de educao física ou no dia-a-dia.

Aventurar-se para descobrir o movimento corporal ousadamente. Nas práticas que não existem modelos prontos, não tem porque erro – por exemplo errar a cesta no basquete, o exercício “polichinelo” - , ele deve ser valorizado, pois se não fosse o

erro, não existiria o acerto, nem tampouco haveria escola. Errar faz parte do processo de ensino e aprendizagem como já se sabe: “é errando que se aprende”.

Tentar várias vezes, é no processo das tentativas que acontecem os resultados e o aperfeiçoamento na realização das atividades e dos movimentos acontece através da prática repetidas vezes, vem com o tempo, pois exige qualidades físicas-emocionais-intelectivas como flexibilidade, equilíbrio, força, autoconfiança, desinibição, perseverança, percepção espaço-temporal e outras que vão se desenvolvendo e assim ampliando as formas de execução. Mesmo assim, cada um atinge um nível diferente devido às capacidades individuais. Cada ser humano tem seus limites, e embora se deva tentar superá-los na medida do possível, eles fazem parte da natureza humana e devem ser aceitas e respeitados por todos.

3.3 - Educação e vida

Por natureza a escola educa para a vida, assim, a criatividade nas aulas, vai gerar autonomia do aluno para que em seu dia-a-dia ele busque novas perspectivas para sua existência, enfrente as dificuldades, as perdas que se apresentam nas tentativas da conquista, não tenha medo de se arriscar, seja perseverante nos objetivos que almeja, e exerça a cidadania interferindo no mundo em que atua (BREGOLATO, 2007).

3.4 - Educação física e corporeidade

Segundo Bregolato (2007), as aulas de educação física aliadas às formas do trabalho criador, utiliza a criatividade como encaminhamento metodológico, Pois o aluno produz seu próprio conhecimento enquanto se relaciona com o educador e o professor. Desenvolve a criatividade na arte da dança, da mímica, da montagem de séries coreográficas das ginásticas (rítmica, artística e aeróbica), dos movimentos acrobáticos, da luta, e de outras formas de expressão corporal. O movimento corporal criador estabelece a corporeidade, corpo e espírito em unidade, pois o corpo expressa a interioridade do ser através do movimento, e torna concreta sua subjetividade ao manifestar seus sentimentos e suas ideias.

3.5 - Dança moderna na escola : expressão corporal e liberdade

Morozowicz(1996), fala da dança moderna, ou então chamada dança livre. Os alunos vivenciam uma variedade de passos e gestos, que espontaneamente resulta na combinação de movimentos.

“Trata-se aqui de uma verdadeira reviravolta pedagógica: o professor não mais dá ordens aos seus alunos para obter sequências que lhes são impostas do exterior, mas torna-se guia que os orienta para uma descoberta pessoal de suas faculdades” (BERGE,1998,p. 29).

Tendo uma liberdade de expressão, o educando levado a buscar dentro de si próprio a inspiração para seu movimento. Desse modo o movimento da dança libera o espírito, sentimentos e pensamentos.

Por iniciativa própria cria-se e utiliza-se movimentos de vários estilos de dança. Helenita Sá Earp, grande nome da dança Moderna no Brasil, preconiza que todo movimento pode ser transformado em arte. Como quando se anda expressivamente enquanto se toca uma música é um movimento de dança.

Já Laban (1990) ressalta que o envolvimento com as articulações do corpo, permite variedade de posturas que enriquecem a dança.

Morozowicz (1996) dá a dimensão da variedade quando cita: saltos, giros, bater palmas e pé, deslizamentos, balanceios, rolamentos e movimentação dos braços.

As estratégias dos movimentos não deve ser dispensada na Dança Moderna.Nascida da necessidade de se opor ao rigor do balé, acaba sendo sua harmonia e a flexibilidade. Contudo, é fundamental que os movimentos se inspirem na música, e expressem no corpo, o estado da alma.

3.6 - O Sentido Educacional

Quando propõe-se ao aluno que elabore seus movimentos, a dança amplia a iniciativa e a autonomia, características voltadas a liberdade de ser e estar e permanecer no mundo.Os seres humanos estão sendo padronizados, principalmente por influência dos meios de comunicação, hoje impregnado pela

globalização. Isso rotula as formas das pessoas agirem, tornando-as iguais no dançar, vestir, sentar entre outras atitudes.

Esse condicionamento irracional, e a própria repressão a que alguns são submetidos autoritariamente no ambiente familiar e escolar, tira-lhes a possibilidade de colocar ao mundo exterior, a sua autenticidade, tornando-os prisioneiros de si mesmos. A agressividades que os jovens demonstram atualmente, tem também como causa a necessidade de extravasar seus ideais e expor seus sentimentos para construir sua própria identidade e história.

A dança permite a liberdade através da expressão corporal. Atuar com a dança moderna, não é fácil, mas é uma forma de praticar a Educação Libertadora defendida por Freire (1997), aquela que possibilita ao educando entender e viver seus deveres e seus direitos, e que desenvolve a autonomia para atuar como agente transformador.

Conforme Freire (1997) o homem só ensina quando descobre sua capacidade de aprender e através do desenvolvimento da capacidade de aprender, se vê capaz de ensinar.

O texto “ O Movimento Hippie : novos significados para o corpo “, mostra como um movimento pacífico realizado pela juventude rebelde nos meados de 1965, deu ao corpo oprimido uma vivência de liberdade.

3.7 - Vida e Dança

Conforme Bregolato (2007) nosso corpo dança conforme o tempo do ritmo e para dançar no tempo e no espaço é preciso energia, movida pelo prazer e pela pulsão de vida.

O tempo está ligado ao ritmo. A dança nasceu do ritmo. A necessidade do ritmo para a harmonia comprovada. Tudo tem um tempo , tudo tem ritmo. O sistema planetário tem seu ritmo, as estações do ano também. O mar e os rios têm suas cheias e suas vazantes num ritmo perfeito, e os animais para fertilizarem obedecem naturalmente o tempo do cio, e o seu intervalo.

Conforme afirma Bregolato (2007), na dança, o movimento é marcado pelo ritmo que determina a divisão e a educação do tempo que se tem para realizar os movimentos, nomeando-os em lento, moderado, rápido, rapidíssimo e a intensidade

forte,fraco ou suave. Determina, também, as pausas ou o relaxamento entre os movimentos. No balanceio, por exemplo, existe o intervalo entre os movimentos de ir e voltar o corpo.

“Há um tempo para todas as coisa sob os céus , um tempo para construir e um tempo para derrubar, um tempo para chorar e o tempo para rir, um tempo para encontrar e um tempo para perder, um tempo para calar e um tempo para falar...”. (Eclesiastes,3).

3.8 - O Mundo Sonoro

De acordo com Bregolato (2007) o ritmo ou compasso é determinado pelo mundo sonoro, e os sons são realizados através de instrumentos musicais palmas, assobios, gritos, estalar de dedos, batidas dos pés nos chão, canto entre outros movimentos. O som forma a música e esta chama o movimento para a dança. Músicas e Dança se harmonizam em plenitude.

O silêncio também é um fenômeno sonoro, e faz parte do contexto rítmico. Na dança, ele é a pausa ou intervalo nos movimentos. O silêncio é o oposto do barulho, e assim como este, aquele compõe a harmonia e o som para que surja a sensibilidade da dança.

3.9 - A Socialização

Participar do ritmo do outro é muito significativo, pois envolve um bom grau de socialização. É necessário ter em mente a ideia de grupo, e que algumas vezes faz-se necessário renunciar em favor do outro. Se assim não se consideram, o indeciso renunciará, porque o decidido toma as iniciativas, sem contar com a opinião do resto do grupo. O objetivo é descobrir que o importante é o dinamismo coletivo, ou seja, o de contribuir para o conjunto e submeter-se a ele. (BERGE, 1988).

Motivar o espírito coletivo nos alunos é de suma importância, seu objetivo é educar para um mundo mais irmão e menos egoísta que não pode ser visto como normal. O sistema movido pelo poder econômico e político, condiciona o pensamento das pessoas através de leis, meios de comunicação e exemplos de atitude, que as torna individualistas e dóceis frente a uma realidade de grave injustiça social. Se a escola educar para o espírito coletivo estará educando para a

justiça, um dos valores de suma importância para se tornar um mundo mais harmônico.

3.10- O Ritmo do Cotidiano

A educação rítmica não deve ser utilizada exclusivamente para estudar dança, mas para utilizar a percepção temporal para a organização do ritmo e cotidiano. No ritmo que se impõe aos afazeres diários, é importante por exemplo, saber ser flexível ao tempo determinado que às vezes necessita se modificar. Ainda quando o momento permitir, saber viver com liberdade, sem horário, sem compromisso com o tempo. Tem mais “ em que “ a pessoa investe seu tempo é que vai qualificá-la, por isso, é importante saber escolher as atividades que se realiza.

Segundo GIBRAN (s.d), viver verdadeiramente é viver com sabedoria e com trabalho, mais isso só valerá se houver amor. Somente o amor consigo mesmo, com Deus e com o próximo. Com isso, um bom tempo é um tempo de amor.

3.11 - Espaço

Morozowicz (1996) diz que não há salto sem base, não há vôo sem chão, não há elevação sem o contato profundo com a terra firme.

Segundo Nanni(1995) o corpo tem lugar no espaço. Os movimentos do corpo são realizados com relação ao que existe no ambiente espacial: móveis, muros, pessoas, elementos da natureza entre outros, estar num ambiente, significa compor este ambiente, assim , o espaço a percorrer, os objetos e os colegas que dançam formam junto com a pessoa o contexto espacial. Ao estar no espaço, se “é “ o espaço.

3.12- As Direções

Para que o aluno perceba seu lugar no espaço, o professor conduzirá a aula dizendo as direções que ele pode tomar: direita-esquerda, para cima para baixo, horizontal-vertical-diagonal, à frente à trás entre outras direções.

Freire (1992):

(...) mais do que simples deslocamento do corpo no espaço, ele objetiva-se a desenvolver áreas como a coordenação motora dos grandes e pequenos músculos, equilíbrio,

velocidade, agilidade, ritmo, assim como também, correr, saltar, pular, rastejar, arremessar).

3.13- Os Deslocamentos

Segundo Verderi (2000). explorar o espaço na dança envolve deslocamento como andar, correr, quadrupelar, saltar, saltitar, rastejar, rolar, impulsionar-se, girar, entre outros deslocamentos.

3.14 - As Posturas Corporais

Para Verderi (2000), a dança propicia várias posições para o corpo, decompondo desenhos que figuram o espaço. O corpo pode estar: em extensão ou flexão; braços e pernas podem estar de forma simétricas (os dois lados iguais), ou assimétricas (os dois lados diferentes). Essas posturas podem ser estáticas (paradas) ou dinâmicas (em movimento).

3.15 -Combinações

São os movimentos interligados, formando uma sequência de movimentos combinados. Uma série de movimentos consecutivos, resultando em combinações coreográficas.

4 - OS OBJETOS NO CONTEXTO ESPACIAL DA DANÇA

A atuação no espaço com os objetos nas aulas de dança é de muita importância para os alunos, pois a descoberta do seu mundo é feita pela exploração e vivência no tocar, mover, deslocar, manipular objetos, lançá-los e pegá-los, colocar-se dentro deles, subir no mesmo, situar-se em baixo, em cima ou ao redor (NANNI, 1995,p.29).

4.1- Solo

O solo, lugar(espaço) de apoio contatos, locomoções deslocamentos, deve ser vivido na aprendizagem motora como elemento de muita importância. “Não há salto sem base, não há vôo sem chão, não elevação sem este contato profundo com a terra que é sólida e firme” (MOROZOWICZ, 1996,p.39). O solo é um vínculo energético da pessoa.

4.2 - O Espaço Interior e o Espaço Exterior

Para Morozowicz (1996) a vida em movimentação é a expressão do espaço interior (corpo e espírito) para o espaço exterior (o que está além do corpo). Se o espaço interior estiver com problemas, a dificuldade de se situar e atuar no espaço exterior. Na mesma forma, os estímulos vindo dos espaços exterior podem incentivar ou limitar a pessoa no sentido de ela manifestar sua interioridade (sentimentos e pensamentos) e explorar o espaço exterior.

4.3 - Exploração do Espaço e Autonomia

Adquirir uma autonomia está relacionada à liberdade de poder explorar o espaço e ao descobri-lo a criança chega sozinha a suas possibilidades seus limites. Aprende a adquirir responsabilidade pela liberdade que lhe é concedida, assim como ter o poder de decisão sobre seus atos.

Essa liberdade é podada quando a organização e a ação dos adultos limitam a criança dentro de espaço insuficiente à sua necessidade de se movimentar. Desde de pequenas, muitas delas são colocadas em carrinhos, quando poderiam ficar no chão naturalmente arejado e sem alcance de objetos que não possam pegar. Depois, não podem sair ou brincar fora de casa, porque vão se sujar, ou arrumar “más companhias”.

As crianças e adolescentes devem ter bons exemplos de comportamentos em casa, e serem bem orientados para atuar por si só no mundo, porque se forem aprisionados, quando poderem estar livres são inconsequentes por não saber lidar com a liberdade.

As maneiras de ocupar os espaços na vida contemporânea, principalmente nas grandes cidades, como a força de ser sempre transportado, de ser fechado em espaço restritos, são fatores que também limitam muito a exploração do espaço pelas pessoas. Os pais devem proporcionar a vivência dos filhos em praças, terrenos, áreas verdes e etc. O contato com a natureza é a forma que mais favorecem a exploração do espaço e a liberdade de ação que trás alegria. Quando a criança tem a oportunidade de estar no espaço aberto da natureza ela corre por ele e o explora como um pássaro voa pelos ares, como um peixe vasculha a água, como um cientista tomado por sua experiência, ela se extasia e se rejubila por investigar o espaço liberado. Muitos pais por medo e insegurança não deixam seus filhos, nem em espaços abertos, usufruírem da liberdade de explorarem o ambiente.

4.4 - Energia

Uma pessoa energizada através da vida com um mínimo de esforço, assim como um carro potente sobe facilmente uma colina, diz Alexander Lowen,(1990).

A energia é um dos fatores da dança, porque ela é a força que anima o corpo para o movimento. Ela estabelece o poder da ação de se contrapor à inércia.

Energia é vitalizada. Segundo Alexander LOWEN (1990), pode-se observar o grau de energia de uma pessoa, pelo brilho de seus olhos ou pela coloração vermelha das faces do seu rosto. Quem muito se movimenta tem muita energia.

Milena MOROZOWICZ (1996), diz que canalizar a energia de uma forma saudável, alinhada e forte, é realizar os movimentos que são essenciais, isto é, se desprover do que não é importante a cada pessoa, das cargas inúteis e pesadas

que atravancam o livre fluir da energia essencial. Na dança educação, num estágio mais elevado deve-se priorizar os movimentos que se identificam coma essência de quem os realizam.

O plano energético coloca que o bem estar da pessoa depende do equilíbrio das forças opostas que envolvem a existência, denominada de Yin e Yang. A energia positiva (yang) e a negativa (yin), são respectivamente, o céu (com o qual nos energizamos pela parte superior do corpo),(e a terra abre com a qual nos energizamos com a parte inferior do corpo), o masculino (ativo e intelectual) e o feminino (passivo e intuitivo) que existe dentro de cada um, os cereais e os vegetais que alimentam, o conflito e a paz que habita a vida. Equilibrar essas forças opostas é utilizar harmonicamente a energia.

Os alimentos e o sol são fontes de energia. Recomenda-se tomar sol nos horários favoráveis, e ter uma alimentação saudável como: ser variada de frutas, verduras, cereais e carnes; evitar açúcar e gordura; tomar bastante água ou sucos naturais.

4.5 -Pulsão

Os movimentos da Dança, originários do mais profundo do ser, vão se propagar no espaço através do desejo da ação geradora, criada pela pulsão do movimento, afirma Nanni, (1995).

A pulsão é o conteúdo emocional do gesto, é o “querer” realizar os movimentos. A pulsão é o estímulo que impulsiona a alma a se manifestar nas expressões humanas. Dionísia NANNI (1995) , baseada na teoria psicanalítica de FREUD, coloca que pulsão é o prazer de agir, que é chamado de pulsão de Vida de Movimento, e que, a ausência do desejo de agir, é chamada de pulsão de Morte do Movimento.

Na perspectiva da Pulsão de Vida, a criança desde a mais tenra idade tem a necessidade de sentir o prazer de ser pelos movimentos corporais. Para que isto aconteça, é fundamental que ela explore o espaço. ”A exploração do espaço favorece a projeção da pessoa para fora de si mesma, e isso é a base fundamental de todo desejo de expressão e comunicação” NANNI, (1995).

Aquela que tem uma educação repressora ou exagero de cuidados, e não pode realizar seus desejos de se movimentar, não afirma sua satisfação na ação de

viver. Isso resulta futuramente na ausência do prazer de agir, a Pulsão de Morte. A Pulsão de Morte é uma reação de abandono diante da dificuldade de viver. Ela se caracteriza por estados de ausência e indiferença que se manifestam no educando através de atitudes como inibição, preguiça, passividade e distração. Em contrapartida, atitudes de agitação, palhaçadas e desenvolturas poderá ser uma recusa (ausência, negação) da expressão que seria a autêntica.

4.6 - Pulsão Agressividade e Psicopedagogia

Nanni (1995) ao abordar as ideias de Freud , explica que a oposição à realização de agir, gera a agressividade. “À medida que a criança descobre o poder de agir sobre seu corpo e por intermédio deste sobre os objetivos e sobre o outro, ela descobre seu poder de agir, seu poder de ação. A partir daí ela começa a encontrar os obstáculos, resistências e oposição dos outros frente às suas atitudes.” Por não conseguir satisfazer seus desejos, nasce a agressividade primária.

Segundo Bregolato (2007) a agressividade é hoje, um dos problemas que afligem a sociedade, e a escola precisa utilizar métodos que colaborem para reverter este quadro. Baseada na psicanálise, a autora aponta atividades físicas que buscam pelo simbólico trabalhar com a agressividade. O simbólico se justifica como encaminhamento metodológico voltado à psicologia, porque integra realidade e fantasia.

A autora ainda enfatiza as atividades espontâneas e criativas, porque permitem pela iniciativa própria, reviver situações emocionais positivas, aonde concretizou-se a necessidade de agir, a Pulsão de Vida do Movimento.

Também aponta jogos em que o aluno na busca de realizar seus objetivos, experimenta oposição da realização dos seus projetos, como na vida real. Ao mesmo tempo, nas dificuldades de sua realização, torna-se “agressivo” na perseguição de seus objetivos , consolida seus desejos, renovando suas pulsões de vida. Por exemplo, a agressividade pode ser colocada numa cortada de vôlei, o que é o investimento positivo da agressividade.

Aborda ainda sobre como a psicopedagogia trabalha com simbólico para suprir a necessidade do impulso agressivo da destruição, e como a desordem é dialética no sentido de reconstrução da pulsão de vida:

Segundo a corrente psicanalítica, a desordem é dialética pois a destruição não é um fim em si mesma, mas uma preparação que condicionará a reconstrução. A dialética, portanto, na ordem e da desordem é um ciclo permanente de desestruturação e reestruturação que gera a evolução. A expressão simbólica dos desejos de destruição permite ultrapassá-los e reencontrar além da pulsão de vida, uma nova criação. (...) O prazer que o aluno encontra em destruir de forma selvagem um papel, deverá ser caracterizado pelo educador no sentido de reconstrução. Na educação do movimento, as atividades espontâneas, criativas com evoluções irregulares no espaço físico que permitem dispersões irregulares, deverão anteceder as regulares. Evitar, portanto, a regularidade, a simetria, as formas delimitadas é segundo a linha de pensamento freudiano, chegar a ordem pela desordem afirma NANNI (1995).

4.7 - Pulsão, Sexualidade e Agressividade

Nanni(1995) afirma que a teoria psicanalítica, a Pulsão de Vida e de Morte do movimento, está vinculada à pulsão sexual. Assim, todo gesto com conteúdo emocional desperta as sensações mais primitivas do prazer, em relação com a pulsão de vida do movimento. Todo gesto puro – não estereotipado ou intelectualizado – é vivido ao nível do prazer de ser, e esta sensação tem um conteúdo sexual primitivo. Tal como na oralidade, analidade, sexualidade, há também na motricidade o aspecto de libido – um prazer de movimento, um prazer de agir existe. Se a pulsão sexual primitiva se manifesta no desejo do movimento corporal, sexualidade e agressividade estão vinculada.

5- DIFICULDADE DO PROFESSOR

Segundo VERDERI (2000), um educador se constrói pelas ações grandiosas que adotar em sua relação professor-aluno e na importância que se dá perante os alunos e das atitudes importantes que mostrar para os mesmos. Ser importante é quando aquilo que se apresenta ao aluno, torne importante para ele.

A atuação do professor no ensino-aprendizagem deve ver no aluno um corpo que não foi programado para imitar, que o aluno só estará satisfeito e completamente realizado em sua corporeidade, quando estiver participando ativamente das atividades e conseguindo explorar sua criatividade, espontaneidade e rompendo com as limitações do seu corpo, descobrindo, por ele mesmo tudo que pode realizar com seus gestos.

Na maioria das vezes o aluno é visto como um repetidor de movimentos mecanizados, em que o educador é o comandante, em quanto os alunos, os cumpridores dos deveres. Desta maneira teremos um professor com atitude de dominador de corpos e, o que é pior, privará seus alunos de se conhecerem em quanto corpo.

O professor tem o dever de conscientizar-se de que vivemos em um mundo inovador e ousado, que os tempos de “cópia” já se afastaram juntamente com paradigmas que já não se enquadram nas novas visões de uma pedagogia preocupada com a formação integral do educando.

Nos dias atuais, o professor precisa considerar o corpo dos alunos como um corpo em erupção, que exala sentimentos, expressões e que participa do meio social no qual está inserido. Um corpo em transformação no mundo e que está sensibilizado para tudo que o cerca. Nunca esquecer que o aluno é um ser único diante de um grupo considerado, onde cada um traz sua bagagem de vida e que essas diferenças terão influência no aprendizado de cada um.

Cabe aos professores a tarefa de atingir os objetivos propostos para a Educação Física e de estarem interferindo e favorecendo na evolução de fatos, conceitos, procedimentos, valores e atitudes para, a partir daí, promover a formação de seres sensíveis e aptas a se adequar ao mundo que lhes espera.

Portanto, o professor de Educação Física é responsável por uma parte das metas estabelecidas pelo processo educacional, é mediador de informações e deve estar proporcionando, a todo momento, ferramentas para que o aluno assimile as

informações que forem apresentadas, e que, partindo delas, possa refletir e construir sua autoorganização.

VERDERI (2000), ressalta que acima de tudo, o professor precisa atualizar-se no que rege ao ensino atual, deve-se reciclar-se a todo momento para que seus alunos recebam informações novas para, que as técnicas aplicadas nas aulas estejam sempre compatíveis com as inovações que acontecem no processo ensino-aprendizagem.

Na relação educativa professor-aluno, VERDERI (2000), destaca que se dará em um processo de interação entre professor/aluno/meio, sendo o professor o criador de condições para o processamento das atividades e o aluno, aquele que busca, dentro deste contexto, condições para desenvolver-se. Com esta relação, o professor possa aperfeiçoar os conhecimentos já trazidos pelos alunos e, a partir daí, explorar novas formas de conhecimento mais complexas.

É importante que haja uma relação dinâmica entre professor-aluno, onde possam aprender e ensinar. Uma relação amorosa e amistosa ao esmo tempo, onde aconteça carinho e diálogo contribuindo para a formação dos homens no futuro.

Que os professores possam refletir no fim de cada etapa do seu compromisso educacional, para que um dia, não se lamente da postura adotada em suas metodologias e nem perceba que não cumpriu com seu papel. Diante disto, o professor tem a oportunidade de parar e refletir sobre o assunto.

6- A DANÇA E A INCLUSÃO

De acordo Achcar (1998) a dança na rotina de todos é de suma importância, podendo fazer parte da formação artística do ser humano, quanto para integrá-la socialmente. Isso porque a dança ajuda nos estímulos sensoriais de quem a pratica como:

Estímulos Táteis quando sentem-se os movimentos e os benefícios corporais.

Estímulos Visuais, ao visualizar-se a movimentação e transformá-la em atos.

Estímulos Auditivos ao escutar a melodia e dominar os seus ritmos.

Estímulos Afetivos, envolvendo toda emoção e sentimentalismo transportados para a coreografia.

Estímulos Cognitivos que trabalham o raciocínio, ritmo e a coordenação.

Estímulos Motores, utilizando de forma eficiente o esquema corporal.

A dança abre caminhos para trabalhar vários aspectos como a criatividade, musicalidade, socialização e o conhecimento da atividade em si, auxiliando assim, no bem estar corporal, comunicativo, relacional, entre outros benefícios.

Referindo-se a inclusão social, a dança é um ótimo caminho de promover a socialização, o respeito, o direito à individualidade, limites, dentre outros aspectos que podemos explorar nos PCNs (BRASIL, 2001). Porém, para que isso possa acontecer de forma eficiente, é necessário a formação continuada com os educadores, e ofertar subsídios ideais para qualquer tipo de aluno com necessidades especiais.

Sabe-se que esta atividade física é uma das maneiras que o ser humano tem de desenvolver interesses e potencialidades "resguardadas" por algum tipo de necessidade especial ou não. Segundo Marques (1999), a dança na atualidade é vista por seu valor em si, muito mais do que um passatempo, um divertimento ou um ornamento. Na educação, ela deve estar voltada para o desenvolvimento global da criança e do adolescente e favorecer todo tipo de aprendizado que necessitam.

Lima e Bosque (2010), destacam que, ministrar a dança para alunos, cujo corpo apresenta uma deficiência, é muito importante. No entanto, é necessário salientar que o termo ministrar tem que ser colocado como a ação do educador em despertar e orientar o aluno para o movimento, propiciando liberdade para desenvolver qual o gesto apropriado para expressar como o aluno percebeu e

percebe aquilo que lhe é proposto. E, nunca um ensino, que estabelece comando do que deve ser executado, que defina um modelo, que se antecipa autoritariamente, delegando qual gesto é harmonioso, para a justeza do movimento.

Uma estratégia de grande valia para se trabalhar a dança com alunos especiais, é utilizá-la de uma forma educacional de recreação, sendo uma ótima maneira de estabelecer a saúde, aptidão física, autoconfiança, equilíbrio emocional, integração social, entre outros benefícios, por ser um método que não se preocupa com a técnica, mas sim, possibilita que as pessoas adaptem os exercícios ao seu cotidiano, seu meio, proporcionando liberdade de movimentos.

A dança compartilhada nas aulas de Educação Física possui um papel indispensável na formação dos alunos sempre quando pode-se estruturar um ambiente facilitador e adequado, proporcionando experiências que vão resultar não apenas como um grande auxílio em seu desenvolvimento motor e cognitivo, como ainda contribuir para a inclusão social ao passo que estimula o aumento em sua autoestima, tornando-o confiante e impulsionando-o a buscar novas experiências.

Lima e Bosque (2010), constataram, durante estudos, que a inserção das atividades de dança nos alunos com necessidades especiais mostrou resultados relevantes, não apenas no aspecto afetivo e de socialização, mas também no aspecto cognitivo. Atuando em conjunto com outras atividades que a escola especial oferece, a dança vem somar ainda mais para o bem-estar destes alunos.

O desdobramento de uma relação afetiva saudável pode associar algumas etapas do processo cognitivo. Deve-se reconhecer que a inteligência é um fenômeno complexo em que intervêm processos de integração no âmbito visceral, afetivo e cognitivo.

É de extrema importância analisar o crescimento e o desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo, tais como: descoberta dos próprios movimentos, alegria e motivação, sem esquecer a formação para a vida social dentro e fora do alcance dos muros escolares.

É inquestionável que a dança é uma atividade prazerosa de utilizar o corpo para reconhecer sentimentos, sensações e emoções, expressar-se e transmitir o estado de espírito das pessoas, principalmente o indivíduo com necessidades especiais. Podendo ser de grande importância para o desenvolvimento motor do indivíduo portador de alguma deficiência ou não, porque a proximidade com a dança

auxilia os mais variados estímulos para a experimentação de movimentos, enriquecendo e auxiliando o desenvolvimento corporal dos alunos.

7 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após o desfecho bibliográfico, podemos verificar que a dança é um conteúdo que pode ser aplicado em vários segmentos, tanto nas escolas - nas aulas de Educação Física - como também no contexto do lazer, em clubes e escolas especializadas de dança, pois traz muitos benefícios aos seus praticantes, onde se trabalha os aspectos motores, os psicológicos e os cognitivos, auxiliando no fortalecimento do vínculo social e afetivo.

A dança, também proporciona desenvolvimento na criatividade, com o acompanhamento da música em si, trazendo benefícios à saúde, respeitando a individualidade de cada um, seja deficiente ou não. Ela influencia diretamente na autoestima de qualquer ser humano, proporcionando alegrias e momentos prazerosos nas aulas de Educação Física.

Por natureza, a dança gera autonomia do aluno para que busque novas perspectivas para sua existência, enfrentando suas próprias dificuldades sem medo de se arriscar, almejando a exercer sua cidadania com muita harmonia, corpo e espírito, pois torna concreta sua subjetividade ao manifestar seus sentimentos e suas ideias possibilitando-lhes ter responsabilidade pela liberdade que lhe é concedida, assim, como ter o poder de decisão sobre seus atos, favorecendo o pensamento positivo e gerando estímulos ao seu potencial.

8 - REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGOSTINI, B.; PALOMARES, E. Dança Educação no meio universitário: expectativas e necessidades. **Revista Brasileira de Educação Física, Esporte, Lazer e Dança** (Refeld), v. 3, n. 3, p. 61-68, 2008.

ANTUNES, C. **Como desenvolver conteúdos explorando as Inteligências Múltiplas**. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

BARRETO, S.J. **Psicomotricidade – Educação e Reeducação**. 2.ed. Revista e Ampliada. Blumenau: Acadêmica, 2000.

_____. **Bases Psicanalíticas da Psicomotricidade. Comunicação Pessoal**. Itapema: ICPG, 2002.

BARRETO, D. **Dança... Ensino, sentidos e possibilidades na escola**. São Paulo: Autores associados, 2004.

BERNARDINO, E. J. et al. **A dança no contexto da educação física: na visão de professores de ensino infantil e fundamental de Romaria-MG. 2009**. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/diaadia/diadia/arquivos/File/conteudo/artigos/EDUCACAO/FISICA/artigos?>>. Acesso em: 28 nov. 2017.

BETTI, I. Esporte na escola: mas é só isso professor? **Revista Motriz**, v. 1, n. 1, p. 25-31, 1999.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação física** /Secretaria de educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Arte**/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BREGOLATO, R.A. **Cultura corporal da dança**. São Paulo: Ícone, 2007.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

DAMASIO, A. **O Mistério da Consciência**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

ESCOLACURT.blogspot.com.br/2014/05/grupo-de-danca.html-imagens

FERREIRA, S. S. *Dança na escola: um processo de criação*. Campinas: UNICAMP, 2009. 80 p. **Dissertação** (Mestrado), Curso de Pós-Graduação em Educação, Conhecimento, Linguagem e Arte, Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2009.

FREIRE, J. B. **Educação de Corpo Inteiro - Teoria e Prática da Educação Física**. 2. ed. São Paulo: Scipione, 1991.

FREIRE, J.B. **Educação de Corpo Inteiro**. 3 ed. São Paulo: Scipione, 1992.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia. Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

FRIEDRICH, J. C. **A Dança de salão nas aulas de Educação Física**. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1912-8.pdf>2001. Acesso em: 13 jul. 2010.

GARDNER, H. **A Teoria das Inteligências Múltiplas**. Rio de Janeiro: Objetiva. 1987.

_____ **Inteligência Um Conceito Reformulado**. Rio de Janeiro: Objetiva, 1987.

GARIBA, C. Dança escolar: uma linguagem possível na Educação Física. **Revista Digital** EFDesportes.com, Buenos Aires, v. 10, n. 85, 2005.

GOLEMAN, D. **Inteligência Emocional**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. LEVIN, E. **A Infância em Cena**. Petrópolis: Vozes, 1997.

[,https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/16052/9836](https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/16052/9836)

<http://www.efdeportes.com/efd185/a-danca-e-a-inclusao-de-alunos.htm> 1999.

LABAN, R. **Dança educativa moderna**. São Paulo: Ícone, 1990.

Mallmann. M L C. BARRETO. S J. **Monografia: A Dança E Seus Efeitos No Desenvolvimento Das Inteligências Múltiplas Da Criança**Curso de Especialização em Psicopedagogia . <http://doczz.com.br/doc/440620/a-dan%C3%A7a-e-seus-efeitos-no-desenvolvimento-das-intelig%C3%A2ncias> acesso em 29/11/2017

MILLE, A. **Martha: The Life and Work of Martha Graham**. NYC: RandomHouse. 1991

MANFIO, J.; PAIM, M. C. C. **A dança no contexto da Educação Física escolar: percepção de professores de ensino médio**. *EFDeportes.com, Revista Digital*. Buenos Aires, ano 13, n.125, out. 2008. <http://www.efdeportes.com/efd128/a-danca-no-contexto-da-educacao-fisica-escolar.htm> acesso em 28/11/2017

MANFIO, J. et al. **A importância da dança na Educação Física escolar**. Jornada de pesquisa e extensão. Ulbra, Santa Maria, 2008

MARQUES, I. **A. Ensino de Dança Hoje _ Textos e Contextos**. São Paulo: Cortez

MARQUES, I. Dançando na escola. **Revista Motriz**, São Paulo, v. 3, n. 1, 1997.

MARTÍN, C. T. et al. **El efecto del modelo docente y de la interacción con compañeros en las habilidades motrices creativas de la danza. Retos. Nuevas tendencias en Educación Física y Recreación**, n. 14, p. 5-9, 2008.

NANNI, D. **Dança Educação**. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.

NOVAESCOLA.org.br/conteudo/199/danca-escola-educacao-para-la-fisica-imagens

OLIVEIRA, L. de; ZANCAN, R. F.; KRUG, M. de R.; BATISTELLA, P. A. Dança e o desenvolvimento motor de portadores de necessidades educativas especiais – **PNEEs. Educação**, Edição Nº20, 2002.

RANGEL, N. B. C. **Dança educação, educação física: proposta de ensino da dança e o universo da educação física**. Jundá: Fontoura. 2002.

REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIA E MOVIMENTO. A dança no contexto da sociedade e da escola. v. 2, n. 1, p. 45-47, 1988.

ROCHA, D.; RODRIGUES, G. Dança na escola. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 6, n. 3, p. 15-21, 2007

STRAZZACAPPA, M. Dança na educação: discutindo questões básicas e polêmicas. **Revista Pensar a Prática**, v. 6, p. 73-85, 2003.

VAZ, M.; BRITO, R.; VIANNA, J. A dança na Educação Física escolar: a perspectiva dos professores. **Revista Digital EFDesportes.com**, Buenos Aires, v. 15, n. 146, 2010.

VERDERI, E. B. L. P. **Dança na Escola**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Sprint 1998.

ZAGURY, Tania O adolescente por ele mesmo Rio de Janeiro: Record. 1996



JUSSARA LUZIA DIAS
VALDINEI RIBEIRO OLIVEIRA

**A DANÇA COMO FATOR MOTIVACIONAL NAS
AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO
FUNDAMENTAL II**

**SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO - MG
2017**

